



# INFORMATIVO APOEMA

www.apoema.com.br ANO 5 - VOL174 - 02/OUT-2013

## Outubro e suas comemorações

Bere Adams

Outubro chega trazendo na mochila datas muito especiais que merecem ser comemoradas e festejadas. Em se tratando de datas ambientais ou ecológicas, que homenageiam, também, o meio ambiente, podemos destacar os seguintes dias:

04 OUT - Dia da Natureza, Dia do Cão, Dia Mundial dos Animais, Dia de São Francisco de Assis - Protetor dos Animais

05 OUT - Dia Mundial do Habitat, Dia da Ave

12 OUT - Dia do Mar e Dia do Agrônomo

14 OUT - Dia Nacional da Pecuária e Dia Internacional Para a Prevenção de Desastres Naturais

16 OUT - Dia Mundial da Alimentação

Há muitas outras datas para se comemorar em outubro, como o Dia da Criança e o Dia do Professor, mas há poucos anos temos o Dia do Educador Ambiental a ser comemorado, também, no dia 15 de outubro. Tendo em vista que seja meta da Educação Ambiental ser desenvolvida por todos os professores, em todas as esferas de espaços de aprendizagem, nada mais lógico do que comemorar essa data no Dia do Professor. Mas, o que basicamente define um Educador Ambiental? É o que vamos poder compreender com a entrevista de Rita Mendonça, Diretora do Instituto Romã - <http://www.institutoroma.com.br/>, concedida à Revista Escola, abordando, também, uma nova metodologia de Educação Ambiental e que está na nossa seção "**Zoom na Informação Ambiental**". Conforme o portal do SENAC, Rita Mendonça é bióloga e socióloga. É representante no Brasil da Sharing Nature Foundation e co-fundadora e diretora-geral do Instituto Romã de Vivências na Natureza. Professora universitária, coordena o programa de Caminhadas Ecológicas e Filosóficas e o grupo de diálogo Filosofias da Natureza da Associação Palas Athena. É autora do livro Como cuidar do seu meio ambiente e co-autora de À sombra das árvores: transdisciplinaridade e educação ambiental em atividades extra-classe, além de diversos artigos sobre meio ambiente, educação ambiental e ecoturismo.



Bere@apoema.com.br

## DIA DO EDUCADOR AMBIENTAL

15 de Outubro

Por: Rosmari A. M. Lazarini

A Educação Ambiental é um processo educativo que envolve ciência, ética, compromisso, atitudes, valores, em vários níveis, sejam no âmbito individual ou coletivo.

O Educador Ambiental atua na esfera da educação formal e informal com crianças e adultos em escolas, parques, empresas, ong's, comunidades.

Com competência, o educador aborda temas diversos relacionadas às questões ambientais, passando informações, conceitos e técnicas necessárias que levem à reflexão e compreensão da realidade no sentido de conscientizá-las a uma mudança correta de atitudes.

Nesse sentido, o educador ambiental contribui no relacionamento entre sociedade e natureza, criando um ambiente harmonioso e sustentável diante da emergência ambiental.

“O verdadeiro educador é o que acompanha as mudanças da vida, dos tempos, dos comportamentos”.

Artur da Távola

Fonte: [http://www.floraef fauna.com/datasetecologicas/dia\\_educadorambiental.htm](http://www.floraef fauna.com/datasetecologicas/dia_educadorambiental.htm)

## Reserva Ecológica Família Lima

O Projeto Apoema recomenda um local para visitação ou confraternizações: A Reserva Ecológica Família Lima. Trata-se de uma área privilegiada pela exuberância de sua natureza. É um excelente espaço de convívio em meio à natureza, com ótimas opções de alimentação.

Reserva Ecológica Família Lima

A Reserva Ecológica Família Lima, situada entre Dois Irmãos e Sapiranga, no distrito de Picada Verão, fica a 60 km de Porto Alegre/RS



Www.reservafamilialima.com.br  
reservafamilialima@terra.com.br  
(051)35012566 - 99861809





**Rita Mendonça "O educador ambiental ensina por suas atitudes"**

Tatiana Achcar (novaescola@fvc.org.br)

Divulgadora no Brasil de uma nova metodologia de educação ambiental, a bióloga e socióloga acredita que o professor deve explorar a natureza com os alunos e compartilhar com eles suas impressões(...)

### Como nasceu a educação ambiental?

Durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente realizada em Estocolmo, na Suécia, em 1972, a sociedade tomou conhecimento dos problemas ambientais e os governos definiram que a saída para mudar o mundo seria a educação. Foi necessário criar o termo educação ambiental porque nos afastamos da natureza. Os processos educativos ficaram racionais e a escola descuidou dos sentimentos, das sensações e das relações em sala de aula, esquecendo o ar, a água, o corpo, o bairro, a cidade, o planeta. Ora, se a educação ambiental pretende resolver os problemas ambientais pela formação das pessoas, é preciso usar ferramentas transformadoras. Uma delas é o aprendizado sequencial.

### O que é o aprendizado sequencial em educação ambiental?

É uma pedagogia que desenvolve a percepção de alunos e professores. A proposta consiste em uma sequência de atividades, em quatro fases, que deve ser aplicada em espaços naturais - na praça, no parque, na praia, na montanha, no mangue e até mesmo no jardim da escola.

### Como se dá, na prática, esse aprendizado?

A primeira fase, Despertar Entusiasmo, é formada por jogos que servem para criar interação e harmonia no grupo. Uma das dinâmicas é realizada em uma área com diferentes espécies de árvore. O professor escolhe uma que tenha uma aparência atraente - um salgueiro ou um pinheiro, por exemplo - e imita a forma dela com seu corpo. Observando o professor, as crianças tentam reconhecer qual é a árvore escolhida. A segunda, Concentrar a Atenção, é o foco da metodologia: visa promover a concentração da turma e acalmar a mente. Os exercícios despertam o interesse em ouvir os sons da natureza e perceber diferentes temperaturas e cheiros. A terceira, Experiência Direta, desenvolve a percepção das diferenças entre os elementos da natureza. Em uma das brincadeiras, os alunos, de olhos vendados, sentem uma árvore pela textura, pela forma e pelo cheiro. Depois, de olhos abertos, eles têm que reconhecer, na mata, qual é aquela árvore. Essa interação aguça a intuição e a percepção. Na última fase, Compartilhar, os estudantes dividem suas impressões sobre o que fizeram durante essas aulas contando histórias, fazendo desenhos, poesias coletivas e individuais e haicais.

### Como é o trabalho do educador no aprendizado sequencial?

Ao explorar a natureza com as crianças, ele aplica cinco regras da educação ao ar livre. A primeira é ensinar menos e compartilhar mais. Isso torna qualquer visita mais agradável, porque a criança se cansa de ficar apenas ouvindo. A segunda é ser receptivo, perceber o que os alunos estão pedindo e humanizar as relações. A terceira é se concentrar, porque não dá para fazer nada se a turma não estiver atenta. A quarta regra é experimentar primeiro e falar depois. Nem tudo precisa ser explicado. É importante dar ao professor e às crianças tempo para encantar-se com detalhes que ainda ninguém viu e compartilhar o que todos estão sentindo. Por fim, criar um ambiente leve, alegre e receptivo, onde todos se sintam bem. O trabalho visa fazer alunos e professores perceberem o que estão sentindo, pois o sentimento influencia a maneira de compreender e pensar. É mais fácil discordar de uma ideia se você está irritado. Quando está feliz, tende a ser mais receptivo.

### Professores de todas as disciplinas podem ser educadores ambientais?

Sim. O professor de Ciências tem muita informação sobre a natureza e acaba fazendo um trabalho mais explicativo. Mas o fundamental para qualquer professor é educar principalmente pelo que ele é, por suas atitudes, e não apenas pelo conhecimento que tem da matéria...

... As crianças aprendem muito pela imitação. O bom professor diz aquilo em que de fato acredita. Ele refletiu sobre o conteúdo que leciona e fala do assunto com convicção, fazendo uma confissão por meio da Física, da Matemática, da Língua Portuguesa.

### O professor está preparado para ser um educador ambiental?

Especialmente preparado, porque é um educador. Mas, se ele quer se engajar na questão ambiental, deve começar pensando na sua vida, no seu comportamento e na sua relação com o próprio corpo e com a natureza. O contato mais direto que temos com ela é pela alimentação. Então, ele deve analisar a relação entre o que come, o ambiente e o modo como monta seu cardápio, por exemplo. Uma maneira de fazer isso é pensar sobre o ciclo que aquele alimento percorreu, desde sua origem até chegar à mesa. É importante também refletir sobre o que consome e como se relaciona com o mundo à sua volta. O professor pode ainda perceber como se sente na frente de uma vitrine. Tem vontade de comprar? Fica frustrado se não pode? Analisa por que necessita daquilo? Esse exercício dá uma grande bagagem, equivalente à que ele acumularia em vários cursos. É só aprender a usá-la.

### Qual o benefício de a escola proporcionar uma vivência na natureza?

Em contato com a natureza percebemos que temos uma existência em comum. Quanto mais unificamos as relações entre nós e o ambiente, mais harmônica é nossa vida. Na nossa proposta pedagógica, o professor não ensina o que é natureza e não a descreve, mas relaciona-se com ela e compartilha com os alunos o que para ele faz sentido nessa experiência. O encantamento dos estudantes pelo tema vem dessa troca com o professor, que motiva a turma a querer aprender. O relacionamento entre eles se torna mais intenso e sincero, as mentes se acalmam e a concentração de todos melhora.

### A questão ambiental tem caráter filosófico?

O problema ambiental é resultado de uma crise de percepção. Se queremos resolver essa crise, temos de melhorar nosso entendimento sobre o mundo. Assim, criamos um território fértil para encontrar soluções, e a escola pode ajudar nisso. Durante as aulas, promovemos momentos de diálogo - o que é muito diferente do debate -, em que os estudantes conversam, analisando o que pensam sobre aquele assunto e procurando entender o que está acontecendo em nosso planeta. Esse é um exercício de observação de nossa forma de pensar e das dificuldades de aceitar opiniões diferentes.

### Qual é a origem dos problemas ambientais?

Os biólogos chilenos Humberto Maturana e Francisco Valera e a historiadora austríaca Riane Eisler sustentam a ideia de que os problemas ambientais surgiram há 7 mil anos, com o fim das culturas "matrísticas" - o termo vem da palavra matriz e se refere à mulher - e o surgimento das culturas patriarcais. Na cultura matrística, a relação com a natureza e com as pessoas da comunidade e de outros povos era estabelecida por limites e de forma harmônica. Os povos se viam como parte do ambiente e a complexidade estava nas relações e não nas questões materiais. A cultura patriarcal surgiu na Mesopotâmia, quando o homem começou a desejar dominar o meio e outros povos. Hoje, temos o mesmo conflito: aceitar os limites impostos pela natureza sabendo que somos 7 bilhões e que vivemos em um planeta só ou atender ao desejo de ter uma vida confortável e consumir cada vez mais?

### Por que a tecnologia e a ciência não conseguiram resolver esses problemas?

Albert Einstein dizia que nós não conseguimos solucionar um problema permanecendo no mesmo nível de consciência em que ele foi criado. Veja o exemplo do lixo: começamos a criar substâncias artificiais que a natureza não reconhece. Daí, desenvolvemos tecnologias de reciclagem que imitam com muita limitação o ciclo da natureza, mas não resolvem a questão. A confiança na tecnologia faz as pessoas consumirem sem compromisso. Hoje, o volume de produção de lixo é desproporcional ao que é possível reciclar. Então, a reciclagem nunca solucionará a questão, porque a indústria vai criar novas substâncias e as pessoas vão consumir cada vez mais achando que tudo pode ser reciclado.

Quer saber mais?

Instituto Romã, tel. (11) 3726-7939,

[Http://www.institutoroma.com.br/](http://www.institutoroma.com.br/)

## ZOOM

**PERCEÇÃO AMBIENTAL** - A percepção ambiental é uma atividade mental de interação do indivíduo como meio ambiente, que ocorre através de mecanismos perceptivos propriamente ditos e, principalmente, cognitivos. Os mecanismos perceptivos são dirigidos por estímulos externos, captados pelos cinco sentidos. Os cognitivos são aqueles que compreendem a contribuição da inteligência, pois a mente não funciona apenas a partir dos sentidos e nem recebe as sensações passivamente. Existem contribuições do sujeito ao processo perceptivo, que são os mecanismos cognitivos, incluindo motivações, humores, necessidades, conhecimentos prévios, valores, julgamentos e expectativas (DEL RIO & OLIVEIRA, 1996:19). Assim, a mente organiza e representa a realidade percebida através de esquemas perceptivos e imagens mentais.

Fonte: <http://siaiweb06.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/711/562>

## ZOOM

**EDUCAÇÃO PARA O ENCANTAMENTO** - Aprender a parar, reparar e se surpreender, sem pressa e com o coração disponível para a beleza, é um passo essencial na educação para o encantamento. Mas o que é fundamental nessa educação? Qual a serventia da beleza no dia-a-dia? Qual a serventia de um dia-a-dia sem beleza? Como apurar o olho e viver em estado de poesia, no meio das nossas perdas, dos nossos vazios, das nossas decepções, dos nossos desacertos, das nossas dores, dos nossos desencontros, das nossas faltas, dos nossos excessos, das nossas ansiedades mais tiradoras de sono? Márcio Vassallo

FONTE: <http://www.marciovassallo.com.br/index.php/educacaoparaencantamento>

## ZOOM

**TÉCNICA DO DIÁLOGO** - O diálogo é uma iniciativa de paz, um esforço para a construção de um mundo mais justo. O espírito que o permeia é a abertura, a inclusão, a aceitação da diversidade e das diferenças, o reconhecimento do outro como legítimo companheiro de convivência. Não se trata, portanto, de simplesmente aprender a praticar uma técnica. A técnica é apenas um modo de estimular a participação e a receptividade, e de favorecer a criação de espaços de acolhimento e criação compartilhada de ideias. O diálogo busca, em especial, a tolerância e a compreensão. Dai a expressão "ouvir para compreender". Dessa compreensão também faz parte o que não é dito, ou seja: ela inclui os períodos de silêncio, que aliás são comuns no diálogo (...)

Fonte: [http://www.cpa.org.br/sergioflor/ethos/ouvir\\_para\\_compreender.htm](http://www.cpa.org.br/sergioflor/ethos/ouvir_para_compreender.htm)

## ZOOM

**TÉCNICA DO DEBATE** - Debate é uma discussão entre duas ou mais pessoas que queiram apenas colocar suas ideias em questão ou discordar das demais, sempre tentando prevalecer a sua própria opinião ou sendo convencido pelas opiniões opostas. Geralmente debates são longos, e raramente se chega a alguma conclusão, porém é uma prática considerada saudável onde uma pessoa pode ver vários lados de uma mesma questão, desta forma, as pessoas que participam, aprendem concomitantemente sobre algo que uma e a outra não sabiam. Debates ou discussões amigáveis podem ser a respeito de diversos temas, como: esporte, política, etc. Eles não devem ser confundidos por brigas ou amultuações. Geralmente debatentes são concisos e tem em mente a troca de ideias sem que haja ofensas para ambos os lados. Visa compreender e visa explicar.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Debate>

## REFLETINDO...

"De tudo ficaram três coisa:  
a certeza de que estava  
sempre começando,  
a certeza de que era  
preciso continuar e  
a certeza de que seria  
interrompido antes de terminar.  
Fazer da interrupção um  
caminho novo,  
fazer da queda, um passo de dança,  
do medo, uma escada,  
do sonho, uma ponte,  
da procura, um encontro".

(Fernando Pessoa)

"Mais do que nunca  
a natureza  
não pode  
ser separada da cultura  
e precisamos  
aprender a pensar  
'transversalmente'  
as interações  
entre  
ecossistemas, mecanosfera  
e Universos de referência  
Sociais  
e individuais".

(Felix Gattari)



Foto: Pedro Adams Júnior



## DIVERSIDADE

### Opinião dos Yanomami sobre Desenvolvimento Sustentável

Hutukara Associação Yanomami - HAY Rua Capitão Bessa, 143 B. São Pedro - CEP 69.306-620 Boa Vista Roraima - Fone/Fax: 95 3224-6767 CNPJ nº. 07.615.695/0001-65 E-mail: hutukara@yahoo.com.br

Vocês, brancos, dizem que nós, Yanomami, não queremos o desenvolvimento. Falam isso porque não queremos a mineração em nossas terras, mas vocês não estão entendendo o que estamos dizendo. Nós não somos contra o desenvolvimento: nós somos contra apenas o desenvolvimento que vocês, brancos, querem empurrar para cima de nós. O desenvolvimento que vocês falam em nos dar não é o mesmo que conhecemos: vocês falam em devastar a nossa terra-floresta para nos dar dinheiro, falam que somos carentes, mas esse não é o desenvolvimento que nós conhecemos. Para nós desenvolvimento é ter nossa terra com saúde, permitindo que nossos filhos vivam de forma saudável num lugar cheio de vida.

Nós Yanomami entendemos muito bem sobre esse assunto e ficamos apenas preocupados com aqueles que dizem representar todo nosso povo e pedem por mineração. São pessoas que ficam pensando como as mineradoras funcionam, pensam que elas não devastam a floresta, mas não entendem o que realmente vai ocorrer. A mineração não é como o garimpo, não são pessoas que entram na floresta e degradam apenas algumas regiões. A mineração precisa de estradas para transportar os minérios, precisa de grandes áreas para guardar a produção, precisa de locais para alojar os funcionários, fará grandes buracos na terra que não deixarão a nossa floresta voltar a se recuperar.

Entendemos como as mineradoras atuam, não pensem que confundimos seu trabalho com o dos garimpos. Conhecemos muito bem a diferença, morremos muito na época do garimpo ilegal em nossa terra, sabemos as diferenças. Sabemos que as mineradoras vão precisar de energia para funcionar. De onde virá essa energia para fazer as máquinas funcionarem? Como vocês transportarão os minérios? Quando os minérios mais valiosos terminarem e as mineradoras forem embora, o que acontecerá com os trabalhadores que foram até a terra indígena? Quando transformarem e produzirem minério, quais são os resíduos que podem contaminar nossa terra por muito tempo?

Vocês falam que somos pobres e que nossa vida vai melhorar. Mas o que vocês conhecem da nossa vida para falar o que vai melhorar? Só porque somos diferentes de vocês, que vivemos de forma diferente, que damos valor para coisas diferentes, isso não quer dizer que somos pobres. Nós Yanomami temos outras riquezas deixadas pelos nossos antigos que vocês, brancos, não conseguem enxergar: a terra que nos dá vida, a água limpa que tomamos, nossas crianças satisfeitas.

Vocês brancos pensam que nós somos pássaros, ou somos cotias, para nos darem apenas o direito a comer os frutos que nascem em nossas terras? Não pensamos as coisas de forma dividida, pensamos na nossa terra-floresta como um todo. Se vocês destruírem o que está abaixo do solo, tudo que está acima também sofrerá.

Não estamos preocupados apenas com o que vai acontecer com os povos indígenas. Vocês pensam que os brancos não serão afetados? Vocês não aprendem com o que está acontecendo no mundo? Está ficando mais quente, em outros lugares o clima está mudando, os grandes rios estão morrendo, os animais também estão morrendo e todos estão sofrendo. Vocês ainda não aprenderam que esse tipo de desenvolvimento pode matar todos nós?

Não somos apenas nós, povos indígenas, que vivemos na nossa terra. Vocês querem perguntar a todos os moradores da floresta o que eles acham sobre a mineração? Então perguntem aos animais, às plantas, ao trovão, ao vento, aos espíritos xapiri, pois todos eles vivem na floresta. A floresta também pode se vingar de nós, quando ela é ferida.

Sabemos que as leis do Brasil dizem que o subsolo da terra pode ser explorado. Mas queremos garantir nosso direito de escolher o que é melhor para nós, como as próprias leis brasileiras garantem. Não pensamos que todos os povos indígenas são contra a mineração: alguns não querem, outros querem. Mas queremos que seja discutido primeiro o Estatuto das Sociedades Indígenas, porque as palavras do nosso Estatuto já estão muito velhas. Queremos isso para garantir nosso direito de escolher.

Nós sabemos que existem muitos interesses, mais fortes do que políticos, para fazer a mineração em nossa terra. São interesses de quem tem muito dinheiro, de quem quer ganhar muito mais dinheiro. Nós sabemos que não querem nos ajudar, eles dizem apenas que querem nos ajudar, que farão escola, darão assistência à saúde, darão luz, mas sabemos que por trás dessas palavras falsas está o desejo de fazerem crescer seu dinheiro. Eles podem enganar outras pessoas, mas não nos enganam.

Nós Yanomami não queremos mineração, não queremos que ela seja feita em nossa terra. Nós já nos manifestamos contrários à Comissão Nacional de Política Indigenista (CNPI), que o governo criou mas resolveu ignorar criando, depois, a Comissão Especial para discutir a lei de mineração em terras indígenas. Se vocês brancos mostrarem um lugar onde os povos indígenas vivem realmente bem com a mineração, um lugar onde vivem com saúde, respeitando suas culturas, onde os brancos os ajudem de forma correta e não os enganem ao darem dinheiro, onde não passem fome e onde não passem sede, se virmos esse lugar, do mesmo tamanho que nossa terra-floresta, podemos voltar a discutir esse assunto.

Vocês estão realmente escutando nossas palavras? Vocês, brancos, realmente escutaram nossas palavras, as palavras do povo da floresta?

Fonte: <http://leituracriticaerevisaodeoriginais.blogspot.com.br/2013/09/opinio-dos-yanomami-sobre.html>

## REVISTA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM AÇÃO NO FACEBOOK

Não é novidade o potencial das redes sociais como a do Facebook para trocar informações, por muitas razões: trata de um recurso que é fácil, rápido, eficiente e a cada dia agrega mais pessoas e instituições, e a revista Educação Ambiental em Ação, que nasceu no seio de uma importante rede de educadores ambientais, a do Grupo de Educação Ambiental da Internet (GEAI – acessível no link reduzido: <http://migre.me/g06hO>), também está no Facebook para ser curtida por quem deseja acompanhar novidades. Para acessar e curtir, basta clicar neste link reduzido: <http://migre.me/g0696>

Quem criou a página e veicula as informações

A Página da revista, no Facebook, foi criada pelo integrante da equipe da revista Valdir Lamim Guedes e é ele quem movimenta a página com notícias, novidades, artigos, compartilhamento de links relacionados.

Valdir também assina a seção da revista: “PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL”.

Agora é só prestigiar mais este canal da revista, está feito o convite!

Bere Adams.

FONTE: WWW.REVISTAEA.ORG

CIRANDA APOEMA:

[www.apoema.com.br](http://www.apoema.com.br)

[www.revistaea.org](http://www.revistaea.org)

[www.amigosdanatureza.net](http://www.amigosdanatureza.net)

[Http://projetoapoema.blogspot.com/](http://projetoapoema.blogspot.com/)

Informativo elaborado por:

Projeto Apoema: [www.apoema.com.br](http://www.apoema.com.br)

Edição: Berenice Gehlen Adams

Jornalista Resp.- Alice Gehlen Adams  
Mtb 12690

Contato: [bere@apoema.com.br](mailto:bere@apoema.com.br)

Participe, envie sugestões ou conte sua experiência!